

LIÇÕES

BÍBLICAS

1º TRIMESTRE • 2012 • Nº 298

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS



Uns aos Outros

Os mandamentos da mutualidade cristã

COMENTÁRIOS ADICIONAIS



Ouçá os podcasts e leia os comentários adicionais • www.portaliap.com.br

1

Amem uns aos outros

7 JAN 2012

Uma ilustração para iniciar a lição: “Quando alguém compra um equipamento novo, a primeira providência depois de abrir a embalagem é ler o manual de instruções. Do contrário corre o risco de utilizá-lo de maneira inadequada, ou mesmo de danificá-lo. São muitos os que gostam de falar sobre o amor e até se dispõem a praticá-lo, sem contudo se darem a o trabalho de verificar *o que é* mesmo o verdadeiro amor cristão. Terminam por adquirir uma noção particular de amor, mistura de tudo o que ouviram sobre o assunto.” (CLARK, Mauro. *Você ama de verdade?* São Paulo: Candeia, 1999, p. 13)

A responsabilidade dos discípulos: “A responsabilidade dos discípulos era amar uns aos outros como Cristo os amou. Certamente, precisariam deste amor nas próximas horas, quando seriam privados de seu Mestre e quando Pedro, seu valente porta-voz, falharia com Jesus e com eles. Na verdade, todos falhariam, e a única coisa que os manteria unidos seria o amor por Cristo e uns pelos outros. No texto original, o termo *amor* (e correlatos) é usado doze vezes em João 1 a 12, enquanto em João 13 a 21 aparece quarenta e quatro vezes! É uma palavra chave na mensagem de despedida que Cristo transmitiu aos seus discípulos.” (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento I*. Santo André: Geográfica, 2006, p. 449)

João 13:34: “O adjetivo ‘novo’, no versículo 34, não se refere a algo ‘cronologicamente novo’, pois desde o tempo do Antigo Testamento, o amor sempre foi importante para o povo de Deus (ver Le 19:18). Antes, se refere a ‘algo inédito ou original’. É o oposto de ser ‘desgastado’. A morte de Cristo na cruz daria novo poder e novo significado ao amor (Jo 15:13). Com a vinda do Espírito Santo, o amor teria novo poder na vida dos discípulos. Esta seção começa e termina com amor: o amor de

Jesus pelos seus (Jo 13:1) e o amor dos discípulos uns pelos outros.” (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento* 1. Santo André, SP: Geográfica, 2006, p. 449)

A comunidade do amor: “A igreja é a comunidade dos que se amam, a partir da fé em Jesus [Ef 1:15] (...). O amor na comunidade é a consequência da fé em Jesus Cristo. Paulo escreveu aos efésios para externar sua alegria diante da fé da igreja em Jesus e do seu amor uns pelos outros. O apóstolo sabia que fé e amor são como duas faces de uma cédula de dinheiro. Fé sem amor é como uma nota impressa só de um lado, sem valor algum. Uma nota de R\$100,00, impressa apenas de um lado, não compra sequer um pãozinho francês, de alguns centavos” (AZEVEDO, Israel Belo. *Gente cansada de Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 56-57).

Cristãos acolhedores, igrejas acolhedoras: “Não devemos ser acolhedores para ‘ganhar’ as pessoas. Devemos ser acolhedores porque gostamos das pessoas. Como demonstrou uma pesquisa feita com 1.000 igrejas em 32 países dos cinco continentes, as comunidades tendem a se achar o máximo neste quesito. Segundo os autores, em muitas igrejas se formam ‘panelinhas’, que são consideradas muito agradáveis pelos participantes. No entanto, esses cristãos não percebem as dificuldades que pessoas de fora têm para conseguir acesso a esses grupos. (...) Faça sua parte para que todos os que vierem a entrar na sua comunidade cristã sejam acolhidos e integrados. Se você for uma pessoa acolhedora, sua igreja também o será” (AZEVEDO, Israel Belo. *Gente cansada de Igreja*. São Paulo: Hagnos, 2010, pp. 58-59).

2

Unam-se uns aos outros

14 JAN 2012

Precisamos uns dos outros: "... na composição dos seres humanos 'há muitos membros num só corpo', o que capacita cada um de nós a atuar como unidade física, também o Corpo de Cristo, a Igreja, é feito de muitos membros individuais. E cada membro é importante. Somos realmente 'membros uns dos outros'. Nenhum membro do corpo de Cristo pode dizer: 'Não preciso de você'. Precisamos todos uns dos outros. Se quisermos vencer a batalha contra o nosso adversário no campo espiritual, devemos agir como uma unidade dinâmica. Interdependência e coordenação são absolutamente essenciais." (GETZ, Gene. *Um por todos, todos por um*. Brasília: Palavra, 2006, p. 18)

Na igreja, um ajuda o outro: "Se você se compromete com uma igreja, se compromete com um corpo local de pessoas que tentará ajudá-lo a lidar bem com os problemas. Por exemplo, se ficar evidente que você tem um problema com fofoca, seus irmãos e irmãs tentarão conversar com você a respeito deste problema. Se você está ficando desanimado e abatido, seus irmãos e irmãs tentarão encorajá-lo. O Novo Testamento mostra, com clareza, que nosso seguir a Jesus deve envolver cuidado e interesse de uns para com os outros. Esta é uma parte do que significa ser um cristão." (DEVER, Mark. *Nove marcas de uma igreja saudável*. São José dos Campos: Fiel, 2007, p. 169)

Uma luta pela paz: "Paulo começa Efésios 4 com um apelo solene: *Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados* (Ef 4:1). Este é apelo não mais à coletividade, mas para cada membro em particular. Paulo nos chama a reconhecermos, individualmente, nossa parte no corpo de Cristo; mostra que cada um precisa e deve contribuir para a construção e a preservação da unidade da igreja. O apóstolo está nos convocando a

entrar numa "luta pela paz" e, para isso, nos apresenta as armas necessárias. Que armas são essas? São as virtudes que nutrem a comunhão do povo de Deus (Ef 4:2-3)." (*A igreja de Cristo. Lições Bíblicas, 4º Tri. 2009, nº 289, p. 20*)

Todos são importantes: "Perceba que o corpo é um, mas os membros são muitos (Rm 12:4-8). Temos unidade na diversidade! Para unir a igreja, o Senhor não estabeleceu uma uniformidade e nem ignorou nossas diferenças e individualidades; pelo contrário, constituiu uma infinda variedade de dons para as diversas atuações dos membros. Sabe a razão? Ele, em sua maravilhosa sabedoria, quer que dependamos uns dos outros! É no exercício dos dons dentro da comunhão fraternal, que nos completamos e nos realizamos. Assim, por mais simples que seja a sua função ou por mais humilde que seja o membro, ele é fundamental ao bom andamento da igreja." (*Idem, p. 21*)

O complexo de superioridade: "Não podemos pensar acerca de nós mesmos além daquilo que convém. Não há espaço para soberba, arrogância e altivez no coração de quem foi salvo pela graça. Tudo que temos é o que recebemos de Deus. Tanto a salvação que recebemos pela fé como os dons que recebemos para o serviço são dádivas do Deus triúno. Warren Wiersbe diz corretamente que os dons espirituais são instrumentos que devem ser usados para a edificação, não brinquedos para a recreação nem armas de destruição. Paulo denuncia o pecado do complexo de superioridade em 1 Coríntios 12:21: 'Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não preciso de vós.'" (LOPES, Hernandes Dias. *Romanos: o evangelho segundo Paulo*. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 402)

3

Aceitem uns aos outros

21 JAN 2012

Romanos 15:7: “Assim como os versículos 5 e 6, este também focaliza os crentes fracos e fortes (...) ambos são exortados a se acolherem mutuamente, em confiança e amor. A necessidade é ressaltada por aquilo que Cristo fez. Se ele nos acolheu, haveremos de rejeitar a comunhão com aqueles que Cristo recebeu? Se impusermos limites à nossa aceitação dos crentes, estaremos violando o exemplo daquele ato redentor sobre o qual fundamenta-se toda a comunhão da igreja (...). O recebimento de todos por parte de Cristo é o alicerce sobre o qual deve haver comunhão irrestrita.” (MURRAY, John. *Comentário Bíblico Fiel: Romanos*. São José dos Campos: Fiel, 2003, pp. 564-565)

Responsabilidade de ambas as partes: “O assunto da relação entre fortes e fracos termina de modo como começou, com uma incumbência para que os crentes aceitem uns aos outros (Rm 14.1; 15.7). É significativo que a advertência final – diferente de Romanos 14.1, que foi dirigida somente aos fortes – lembre *ambas* as partes de sua responsabilidade compartilhada. O corpo de Cristo só pode funcionar em unidade se todas as partes graciosamente receberem a outra ‘como também Cristo nos recebeu’ (v. 7). Este apelo ao exemplo de Cristo é o segundo vínculo com os versículos precedentes (cf. Rm 15.3).” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. *Comentário Bíblico Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 913)

Tudo para a glória de Deus: “As ligações entre Romanos 15.7-13 e 14.1-15.6 são numerosas. (...) Um ... vínculo é o aparecimento da chamada de Paulo à unidade dentro de um contexto de adoração. O tema, ‘que Deus seja glorificado’, conclui Romanos 14.1 a 15.6 e domina 15.7-13. Os judeus e gentios devem ser unidos em louvor a Deus (vv. 5,6); a aceitação uns dos outros atribui honra a Ele (v. 7);

a obra de Cristo permite que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia (vv. 8,9)." (*Idem*)

Nosso modelo de aceitação: "Paulo usou Jesus em seu exemplo de aceitação. Devemos aceitar outros cristãos assim como Cristo nos aceitou, o que nos leva a uma dúvida básica: Como Jesus nos recebeu? Por acaso ele nos impôs alguma condição do tipo: 'Aceitarei você se falar alemão?' (...) Obviamente Jesus não nos aceita pelo fato de falarmos determinada língua. Tampouco nos acolhe em sua família baseado em nossa cor, status, riqueza, idade ou sexo. Quando nos tornamos cristãos ele nos recebe incondicionalmente. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie (Ef 2:8,9)." (GETZ, Gene. *Um por todos, todos por um*. Brasília: Palavra, 2006, p. 61)

Sem julgamentos! "Paulo disse que não julgássemos uns aos outros. E disse isso não só aos cristãos firmes na fé, como também aos imaturos. Entretanto, colocou uma pesada responsabilidade sobre os cristãos maduros (...). Se somos realmente firmes na fé, temos sensibilidade para com nossos irmãos e irmãs em Cristo que não são tão firmes quanto nós. Devemos ter o cuidado de não fazer nada que possa levá-los a fraquejar e cair no pecado. Se essas duas atitudes acontecem concomitantemente no corpo dos crentes, a unidade com certeza vai aparecer. Os que são fracos logo se fortalecerão; e os que são fortes ficarão ainda mais firmes". (*Idem*)

4

Saúdem uns aos outros

28 JAN 2012

Chamando as pessoas pelo nome: “Quando Paulo terminou sua carta aos Romanos ele mencionou uma série longa de saudações a várias pessoas que significavam muito para ele. Na verdade ele mencionou 26 pessoas pelo nome. Nada tem tanto significado para as pessoas do que serem chamadas pelo nome – uma gentileza social que exige muita disciplina, especialmente quando conhecemos a cada passo um bocado de gente. (...) Depois que Paulo mencionou estas pessoas pelo nome e as saudou direta e indiretamente com algumas palavras especiais de recomendação e apreço”. (GETZ, Gene. *Um por todos, todos por um*. Brasília: Palavra, 2006, p. 85).

Mostre interesse pelos outros: “Faça todo o esforço para desenvolver interesse sincero pelos outros. Se não estamos sinceramente interessados nos interesses dos outros, nunca nos sentiremos à vontade para saudá-los. Estaremos sempre evitando e fugindo das pessoas, e culpando-as por não se interessarem por nós. Se você tem dificuldades em expressar amor e afeição sincera a outros cristãos, sem problema pode ser causado por dois motivos: Você é uma pessoa egoísta; preocupa-se sempre com você primeiro, e construiu um mundo ao seu redor. Ou talvez não se sinta à vontade em razão de timidez, ou por alimentar profundos sentimentos de inferioridade”. (*Idem*, p. 90)

Sobre contatos físicos: “Cristãos maduros podem e devem demonstrar contato físico. Em nossa sociedade, apertos de mão, beijos no rosto e ligeiros abraços são certamente apropriados. Podemos expressar este tipo de afeto, mas sempre com base em motivos puros, discrição, e acima de tudo verdadeiro amor cristão. Quando o afeto é demonstrado desta maneira, criamos singularidade, unidade e cura

psicológica e espiritual. Contudo, se apresentado de forma imprópria, refletindo indiscrição e atitudes egoístas, pode levar a amargura, sofrimento e mesmo imoralidade.” (*Idem*, p. 92)

Não só ganhar almas, mas fazer amigos: “Que capítulo extraordinário! [Romanos 16] Nele, Paulo saúda pelo menos 26 pessoas por nome e dois cristãos anônimos; saúda, também, várias igrejas que se reuniam em lares. Encerra com saudações de nove cristãos que estavam com ele em Corinto, onde escreveu a carta. Tudo isso é importante, por mostrar que Paulo não apenas ganhava almas para Cristo, mas também fazia amigos. Não tentou levar uma vida isolada; tinha amigos no Senhor e lhes dava o devido valor. Esses amigos o ajudaram tanto pessoalmente como em seu ministério.” (WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento 1*. Santo André: Geográfica, 2006, p. 738)

Um pedido do apóstolo: “... embora apenas alguns deles tenham sido saudados pelo nome, *todos eles devem saudar uns aos outros com beijo santo* (16a). Essa era uma insistência dos apóstolos Paulo e Pedro e os Pais da Igreja continuaram a tradição. Justino, o Mártir escreveu que, ‘terminadas as orações, nós saudamos uns aos outros com um beijo’; e Tertuliano parece ter sido o primeiro a chamá-lo de ‘o beijo da paz’. A lógica é que nossa saudação verbal tem de ser confirmada com um gesto visível e palpável, se bem que a forma assumida por esse ‘beijo’ possa variar de acordo com a cultura. Para vocês que vivem na América Latina poderíamos fazer uma paráfrase: ‘Dêem em ao outro um forte abraço em meu lugar’.” (STOTT, John. *A Mensagem de Romanos*. São Paulo: ABU, 2000, p. 479).

5

Honrem uns aos outros

4 FEV 2012

O significado da honra: “A oração ‘preferindo-vos em honra uns aos outros’ refere-se a tratar os outros como mais importantes do que nós (Fp 2:1-4). Servir a Cristo, normalmente, traz oposição satânica e dias de desânimo. Paulo admoesta seus leitores a manter seu zelo espiritual, pois estão servindo ao Senhor, não a homens. Os cristãos não podem permitir que seu zelo esfrie quando a vida fica difícil. ‘Regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes’ (Rm 12:12)”. (WIERSBE, Warren. W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento. Vol. 1.* Santo André, SP: Geográfica editora, 2006, p.725)

Cristo, o maior exemplo: “Jesus Cristo, quando andava pela Terra, sempre dava o supremo exemplo em relação à honra que atribuía aos outros acima de si mesmo. Uma ocasião, um pouco antes da sua morte, ensinou aos discípulos uma poderosa verdade, que é uma grande metáfora. Quando ceavam juntos, consciente de que o Pai havia colocado tudo sob seu poder, e que ele viera de Deus e voltaria para Deus, encheu uma bacia de água e abaixou-se para lavar os pés dos discípulos. Ao terminar a tarefa compartilhou com eles uma lição, que, tenho certeza, nunca esqueceram.” (GETZ, Gene A. *Um Por Todos, Todos Por Um*; tradução de Ana Vitória Esteves de Souza. Brasília: Palavra, 2006, p.36)

Quem honra, serve: “Em outra ocasião Jesus expressou essa verdade ainda mais claramente. Ele repreendeu os líderes religiosos por sua arrogância e orgulho. ‘Eles fazem tudo com o fim de serem vistos pelos homens’ – disse. – ‘Amam o lugar de honra nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas; amam as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens’. Então Jesus para seus

discípulos e lhes falou do que deviam aprender, a fim de se tornarem homens amadurecidos de Deus, que pudessem ser usados em ser servo: 'Mas o maior dentre vós será vosso servo...' (Mt 23:11)." (*Idem*)

Honra mútua envolve dependência: "Um pregador conhecido falava em um encontro de pastores e, antes de começar a reunião, foi cumprimentar cada um dos presentes e conversar com eles. Um amigo lhe perguntou: 'Por que gastar esse tempo com uma porção de homens que talvez nunca mais veja?' O pregador de renome internacional sorriu e disse: 'É possível que me encontre na posição em que estou hoje graças a eles! De qualquer modo, se não precisei deles para chegar até o alto, posso precisar na descida!'" (WIERSBE, Warren. W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento. Vol. 1.* Santo André: Geográfica editora, 2006, p.798)

Insegurança: obstáculo da honra mútua: "Algumas pessoas têm dificuldade em elogiar e honrar os outros porque são inseguras. Nesses casos, os resultados são sempre os mesmos, mas a dinâmica emocional é outra. Essas pessoas na verdade não são propriamente egocêntricas; elas estão é insatisfeitas consigo mesmas. Têm dificuldade em honrar os outros porque sentem necessidade de se honrar a si próprias. São o tipo de pessoas que nunca conseguem honra ou atenção suficiente. Alimentam-se da atenção alheia, jamais ficam satisfeitas, se queixam de que ninguém se interessa por elas." (GETZ, Gene A. *Um Por Todos, Todos Por Um*; tradução de Ana Vitória Esteves de Souza. Brasília: Palavra, 2006, pp.42,43)

6

Sirvam uns aos outros

11 FEV 2012

O princípio do ato de servir: "O amor, como é definido nas Escrituras, é o princípio de todo relacionamento cristão, inclusive o processo de servir uns aos outros. Sem amor igual ao de Cristo nossos relacionamentos seriam dominados por egoísmo e dependência dolorosa. Servir uns aos outros seria uma experiência negativa, mas guiados pelo divino princípio do amor servir aos outros se torna uma maneira poderosa de mostrar a fé em Jesus Cristo." (GETZ, Gene A. *Um Por Todos, Todos Por Um*. Brasília: Palavra, 2006, p.97)

Servindo o inimigo: "Tendo finalmente descoberto que ser um discípulo de Jesus não produzia dividendos financeiros, e por ser uma pessoa extremamente ambiciosa, ele [Judas Iscariotes] estava determinado a não ser expulso da sinagoga(...). Era no meio de homens desse tipo – homens *tão cheios de importância pessoal*, homens como Judas, o traidor, em seu meio – que Jesus daria o exemplo de humildade e serviço. Essa referência a Judas coerentemente ressalta o feito em toda sua grandeza. Sim, o Mestre lavou até mesmo os pés de Judas!" (HENDRIKSEN, William. *O Evangelho de João*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p.605)

O contraste: "... disse Pedro, 'tu lavas meus pés?' Pedro vê a incongruência do que estava acontecendo. *O Senhor da glória*, de um lado, e *os pés sujos a Pedro*, do outro; que contraste! Para este discípulo, a simples idéia do *Senhor lavando os pés de Pedro* era inconcebível. Segundo o original, o contraste entre as palavras *tu* e *meus* é realçado pelo fato de terem sido colocadas próximas. A fim de reter o sabor do original, devemos realmente traduzir o protesto de Pedro como segue: 'Senhor, tu meus pés lavas?' Pedro estava chocado!" (HENDRIKSEN, William. *O Evangelho de João*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p.6057)

O Soberano se fez servo: “Jesus era o Soberano, no entanto assumiu o lugar de servo. Tinha todas as coisas em suas mãos, no entanto pegou uma toalha. Era Senhor e Mestre, no entanto serviu aos seguidores. Alguém disse bem que humildade não é pensar em si mesmo como alguém inferior; antes, a verdadeira humildade é esquecer-se de si mesmo. A verdadeira humildade se desenvolve de nosso relacionamento com o Pai. Se nosso desejo é conhecer e fazer a vontade do Pai para que possamos glorificar seu nome, experimentaremos a alegria de seguir o exemplo de Cristo e de servir aos outros”. (WIERSBE, Warren. W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento*. Vol. 1. Santo André: Geográfica editora, 2006, p.444).

Uma lição de humildade: “Jesus sabia da existência de um espírito competitivo no coração de seus discípulos. Na verdade, poucos minutos depois, esses mesmos homens estariam discutindo entre si para saber qual dentre eles era o maior (Lc 22:24-30). Jesus lhes ensinou uma lição inesquecível sobre a humildade e, com seus gestos, repreendeu seu egoísmo e orgulho. Quanto mais refletimos sobre essa cena, mais profunda ela se torna. Sem dúvida, é uma ilustração perfeita daquilo que Paulo escreveu anos depois em Filipenses 2:1-16.” (*Idem*)

7

Admoestem uns aos outros

18 FEV 2012

Admoestação tem a ver com bondade e conhecimento: “O pastoreio mútuo depende não só de bondade, mas também de conhecimento (...). A admoestação recíproca resulta da bondade e do conhecimento. É a bondade conjugada ao conhecimento que habilita os crentes a ser admoestadores eficazes. A palavra grega *nouthesia*, ‘admoestação’, é um apelo à mente na qual está presente uma oposição. A pessoa é tirada de um falso caminho mediante admoestação, ensino, lembrança e encorajamento; e sua conduta é então corrigida.” (LOPES, Hernandes Dias. *O Evangelho Segundo Paulo*. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 469)

A credibilidade para admoestar: “A exortação Paulo para ‘admoestar uns aos outros’, em sua carta aos Romanos, é um equilíbrio para sua instrução sobre ‘aceitar uns aos outros’. Pode parecer que devemos ‘aceitar’ um comportamento pecaminoso de alguém. De forma alguma! Podemos aceitar o pecador, sem no entanto aceitar seu pecado. De fato, é nossa aceitação incondicional de outros que nos dá credibilidade para admoestar e corrigir. Aceitando outros como Cristo nos aceitou, ganhamos o direito de admoestar quem está se desviando do reto e estreito caminho que Deus nos ensinou nas Escrituras.” (GETZ, Gene A. *Um Por Todos, Todos Por Um*. Brasília: Palavra, 2006, p.73)

A base da admoestação: “Muitos de nós freqüentamos igrejas com uma rígida lista do que se pode e não se pode fazer. Essas listas se desenvolvem ao longo do tempo, de acordo com as mudanças culturais. Algumas têm bases bíblicas definidas; outras foram simplesmente colocadas na lista do ‘não pode’ por causadas próprias lutas espirituais dos líderes da igreja. É importante perceber, quando

outros cristãos, que devemos nos basear numa 'lista bíblica' de pecados, não numa lista que complementa a Bíblia. E é esta lista bíblica que cristãos reagem de fato." (*Idem*, p.76)

Elogie sem bajular: "Paulo não lança mão de adulação. Entretanto, ele sente que, em vista do fato de que ele vem realçando certa fraqueza pertencente a grupos e a indivíduos no seio da igreja, ele agora enfatiza que tais falhas não arrefecem seu alto apreço pela igreja como um todo. Diz ele: 'Estou pessoalmente convencido de que vocês são *ricos em bondade*', ou seja, em benignidade, generosidade de coração e ação (cf. Gl 5.22, Ef 5.9 e 2Ts 1.11). Acrescenta ainda: 'cheios de conhecimento', de discernimento prático de todo gênero." (HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 638)

Advertência contra o erro: "O apóstolo emitira advertência contra males tais como tendências antinomianas (cap. 6), arrogância por parte de alguns (11.20,21; 12.3), oposição às autoridades governamentais (13.2), os fortes ridicularizando os fracos e os fracos conde-nando os fortes (14.1s.). Compassivamente, ele acrescenta: 'como o fim de levá-los a lembrar-se', como se quisesse dizer: 'Naturalmente, todas essas coisas são de seu conhecimento e carecem apenas de um lembrete.'" (*Idem*, p. 639)

8

Suportem uns aos outros

25 FEV 2012

Os fortes devem suportar os fracos: “O apóstolo Paulo registra: ‘Nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar a nós mesmos’ (Rm 15.1). Conta-se que uma menina chinesa estava levando às costas um pequeno de dois anos de idade, quando alguém, compadecido ao vê-la vergada com o peso da carga, perguntou-lhe: ‘Não acha que é pesado, menina?’ A resposta da criança foi admirável: ‘Não, senhor. Não pesa; é meu irmão.’” (LOPES, Hernandes Dias. *Colossenses: a suprema grandeza de Cristo, o cabeça da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2008, p.185)

Suportem perdoadando: “Os colossenses são incentivados a suportar uns aos outros em amor (cf. Ef 4.2). Paulo pode dizer: ‘quando perseguidos, suportamos’ (1 Co 4:12). Vem-nos à mente o exemplo de Jó (Tg 5.11). Paulo junta: **e perdoadando uns aos outros, se alguém tiver algum motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor os perdoou, assim façam vocês.** (...) Cristo ensinou seus discípulos a orar: ‘Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores’ (Mt 6.12). É possível que a expressão ‘assim como o Senhor os perdoou, assim façam também’ seja um eco consciente da citada petição da Oração do Senhor...” (HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, pp.425-426)

Seja paciente! “Vivendo juntos como irmãos em Cristo, passamos a conhecer as fraquezas uns dos outros, sendo levados a encarar o desafio de ‘suportar uns aos outros em amor’. Quando somos tentados a perder a paciência, devemos lembrar-nos de Jesus e de sua atitude para conosco. Essa era a motivação de Paulo. O prolongado sofrimento e a paciência do Senhor por esse homem lhe marcaram a vida e

lhes confeririam uma tolerância incomum em relação aos outros (1 Tm 1:15-17). O fato de se ver a si mesmo como o pior dos pecadores e experimentar o amor e a paciência de Deus em salvá-lo, fez com que tratasse todos com amor e paciência de Cristo.” (GETZ, Gene A. *Um Por Todos, Todos Por Um*. Brasília: Palavra, 2006, p.123)

Suportem-se mutuamente na vida conjugal: “Como casados, o maior desafio por que passamos é suportar as fraquezas uns dos outros. E só neste nível conseguimos nos conhecer uns aos outros da maneira que ninguém mais é capaz. Alguns casais não aprendem a se comunicar em relação às coisas que causam irritação, o que pode começar com fatos insignificantes, mas que com o tempo tomam proporções gigantescas. Aí vem a explosão, surpreendendo sempre mais exatamente a pessoa que causou o problema.” (*Idem*, p.126)

Longanimidade é preciso! “‘Revesti-vos [...] de longanimidade’ (Cl 3:12). Essa palavra significa, literalmente, ‘longo ânimo’. A pessoa irritável fala e age de modo impulsivo e não tem autocontrole. Quando um indivíduo é longânimo, consegue suportar as provocações de pessoas e de circunstâncias sem se vingar. A capacidade de irar-se é positiva, pois demonstra caráter santo. Mas é errado irar-se rapidamente com as coisas erradas e por motivos errados.” (WIERSBE, Warren. W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento. Vol. 2*. Santo André, SP: Geográfica, 2006, p.181)

9

Ajudem uns aos outros

3 MAR 2012

A restauração e a humildade: “Todo cristão tem o dever de corrigir o irmão que está no erro. Mas aqueles que tomam sobre si essa tarefa devem ter cuidado de não adotar a atitude de fariseu que disse: ‘Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens’ (Lc 18.11b). A humildade é a condição *sine qua non* na restauração dum irmão que pecou (vv.1 e 2). Aquele que, ao ver um irmão em falta, permite despertar em si próprio um sentimento de jactância, está enganando a si mesmo (v.3). Se busca algo de que possa se gloriar, que seja o verdadeiro serviço ao Senhor, não uma pretensa superioridade sobre os irmãos (v. 4).” (BOYD M. Frank. *Gálatas, Filipenses, 1 e 2 Tessalonicenses, Hebreus*. 6 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.45).

A restauração e a brandura: “... Paulo instrui os gálatas acerca do que fazer quando um irmão em Cristo estiver caído em pecado, não como padrão constante de comportamento, mas como ato isolado. Paulo lhes diz que o indivíduo dever ser restaurado com brandura (...) e aplica o princípio do amor. Quando o transgressor já se sente culpado, não há necessidade de condená-lo. A restauração deve ser realizada levando-se em conta, de forma sensível, as necessidades do pecador e a vulnerabilidade daqueles que o estão restaurando.” (ADEYEMO Tokunboh (Editor geral). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1460).

Ninguém é imune à queda: “O apóstolo sabe muito bem como é fácil cairmos em pecado. precisamos nos lembrar constantemente que não temos motivo para nos vangloriar; tudo é obra da graça. Só podemos nos gloriar daquilo que Deus nos permite ser ou fazer (...). Em seguida, Paulo amplia seu apelo para demonstrarem terna preocupação e instrui os gálatas: Levai as cargas uns dos outros (...). A carga

é qualquer dificuldade física, emocional, mental, moral ou espiritual". (ADEYEMO Tokunboh – editor geral. *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1460).

Ninguém engana a Deus: "Paulo ressalta o princípio geral: *Aquilo que o homem semear, isso também ceifará* e adverte que *de Deus não se zomba* (...). Por mais astutos que imaginemos ser, não podemos enganar a Deus. De nada adianta fingir ser espiritual e, ao mesmo tempo, levar uma vida pecaminosa. Quer no presente quer no futuro, Deus julgará a desobediência deliberada. Por outro lado, quem vive de modo agradável ao Espírito receberá a recompensa da vida eterna. Aquilo que semeamos determina o que colhemos." (ADEYEMO Tokunboh (Editor geral). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1460).

Ajudar o próximo como uma responsabilidade recíproca: "Não há dúvida de que a maior prova de amor divino no mundo é quando um grupo de pessoas leva amorosamente **as cargas uns dos outros**, tomando parte do sofrimento como também no prazer (...). Não há como falsificar este comportamento. Toda motivação meramente humana fracassa. Sendo dissolvida pelos ácidos do ciúme e da desconfiança. O verdadeiro amor deve ser recíproco; é a abertura do coração para dar e receber. (HOWARD E. R. *et al.* *Comentário Bíblico Beacon*. Vol. 9. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 80).

10

Sujeitem-se uns aos outros

10 MAR 2012

A sujeição e a autoridade: “A *submissão* não tem relação alguma com a *hierarquia* de autoridade; antes, é o que governa a operação da autoridade, a forma como esta é exercida e recebida. Em várias ocasiões, Jesus tentou ensinar seus discípulos a não impor sua autoridade e a não procurar engrandecer-se à custa dos outros. Infelizmente, eles não conseguiram compreender essa lição, e até mesmo na última ceia ainda discutiam sobre quem era o maior dentre eles (Lc 22.24-27). Quando Jesus lavou os pés dos discípulos, ensinou-lhes que o maior é aquele que usa sua autoridade para edificar os outros.” (WIERSBE, W. Warren. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: Vol. 2*. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006, pp. 64,65).

A sujeição na vida conjugal: “As esposas devem ser *submissas* ao marido por reverência a Cristo (**5:22**). Ao se submeterem, indicam que aceitam a ordem institucional de Deus na família e na igreja. Deus colocou o homem como cabeça da família, da mesma forma que Jesus Cristo é o cabeça da igreja (**5:23**). (...) Essa forma divina de organização não implica que as mulheres são, de algum modo, inferiores aos homens, ou os homens superiores às mulheres. Tanto a esposa quanto o marido têm papéis definidos no lar e na igreja.” (ADEYEMO Tokunboh (Editor geral). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p.1472)

A sujeição na família: “Os filhos recebem a ordem de obedecer aos pais, ou seja, pai e mãe (**6:1**), e *honrá-los*, isto é, demonstrar respeito conforme a instrução dos Dez Mandamentos (**6:2**; Dt 5:16). A ordem é acompanhada da promessa de que os filhos se sairão bem e desfrutarão vida longa (**6:3**). Há, portanto, uma recompensa reservada para quem obedece e honra os seus pais. Por outro lado, os pais não devem exigir coisas absurdas dos filhos; daí a ordem: Não provoqueis vossos filhos

à ira **(6:4)**. Quando provocados à ira, os filhos podem se rebelar e se afastar de Deus.” (ADEYEMO Tokunboh – editor geral. *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, pp. 1472-1473)

Esteja debaixo da autoridade: “Jesus disse que, para exercer autoridade, é preciso, antes de tudo, ser um servo (Mt 25:21). Quem não está debaixo de qualquer autoridade não tem direito algum de exercer autoridade. Isso explica por que muitos dos grandes homens da Bíblia foram servos antes de Deus lhes dar autoridade: José, Moisés, Davi e Neemias são apenas alguns exemplos. Mesmo depois que um indivíduo torna-se um líder, deve continuar liderando para servir. De acordo com um provérbio africano: ‘O chefe é o servo de todos’. ‘E quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo’ (Mt 20:27).” (WIERSBE, W. Warren. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: Vol. 2*. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006, pp. 72)

Sujeição não é escravidão, mas liberdade: “A submissão não é escravidão, mas liberdade. A verdade liberta. Só sou livre quando obedeço às leis do meu país. Um trem só é livre quando corre em cima dos trilhos. John Stott está correto quando diz o ensino bíblico é que Deus deu ao homem uma certa liderança, e que sua esposa encontra a si mesma e seu verdadeiro papel dado por Deus não na rebelião contra o marido nem contra a liderança dele, mas, sim, na submissão voluntária e alegre.” (LOPES, Hernandes Dias. *Efésios: igreja, a noiva gloriosa de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2009, p.154)

11

Encorajem uns aos outros

17 MAR 2012

A negligência ao encorajamento: “Para ser justo, acho que essa negligência é causada por falta de compreensão; por pensarem que pessoas públicas bem-sucedidas não precisam de incentivo; ou procedem dessa maneira em razão de vaidade, ciúme ou egoísmo. A verdade é que todos carecemos de estímulo. Às vezes acontece de algumas pessoas, após minha pregação, pelo fato de haverem sido tocadas pela mensagem se dirigem a mim e dizem: ‘Gene, sei que você ouve isso o tempo todo, mas...’ E então falam de como apreciaram. Respondo agora dizendo: ‘Não, as pessoas não falam isso o tempo todo. No entanto eu queria muito que fosse assim!’” (GETZ, Gene A. *Um por todos, todos por um*. Trad. Ana Vitória Esteves de Souza. Brasília: Palavra, 2006, p.149)

Os líderes e a necessidade de encorajamento: “As pessoas acreditam que, pelo fato de sermos líderes não precisamos de encorajamento. Contudo, todos carecemos. E não importa se somos bem-sucedidos, se não somos tão ‘completos’ como parecemos quando estamos pregando no púlpito, dando uma aula ou fazendo uma palestra. Mesmo quando fazemos um trabalho maravilhoso no nosso ministério, precisamos de incentivo para continuar nossa obra por Jesus. Sim, todos sem exceção necessitamos de encorajamento.” (GETZ, Gene A. *Um por todos, todos por um*. Trad. Ana Vitória Esteves de Souza. Brasília: Palavra, 2006, p.149)

O motivo do encorajamento: “Porque são justificados em Cristo, os crentes não têm necessidade de temer a destruição e a futura ira de Deus (...). Eles sabem que viverão com Deus. até que aquele dia chegue, os cristãos devem viver com e para Deus (Cl 3:23-24). Devem ajudar uns aos outros nesse propósito, encorajando-se e edificando-se

mutuamente – dois verbos que significam quase a mesma coisa, mas que são usados para enfatizar quão importante é esse apoio mútuo.” (ADEYEMO Tokunboh (Editor geral). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1500)

O encorajamento e a edificação mútua: “Reinaremos com Ele [Jesus] por toda a eternidade. Nada nem ninguém neste mundo nem no porvir poderá nos separar Dele. A confiança na herança dessas bênçãos encoraja os crentes ao consolo recíproco e à edificação mútua ([1Ts] 5.11). O crente não apenas edifica-se a si mesmo, ele é edificado por outros. O crescimento espiritual da igreja depende da contribuição de cada um dos membros. Grande parte do nosso trabalho até a gloriosa volta do Senhor é confortar e encorajar uns aos outros. Precisamos encorajar uns aos outros com respeito à nossa gloriosa esperança.” (LOPES, Hernandes Dias. *1 e 2 Tessalonicenses: Como se preparar para a segunda vinda de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2008, p.134)

Barnabé, exemplo de encorajamento: “Barnabé era também encorajador em razão de sua devoção às pessoas. Quando Paulo voltou a Jerusalém, aproximadamente três anos após sua conversão (Gl 1:18), era ainda uma pessoa suspeita. (...) Achavam que ele estava simulando sua conversão a fim de ‘entrar no sistema’ e, então, no momento oportuno, seguir seu rumo, como havia feito antes. (...) Entretanto Barnabé havia desenvolvido uma amizade muito profunda com Paulo, e sentia que aquele ex-perseguidor agia com honestidade. Barnabé foi suficientemente corajoso para ir aos apóstolos e intervir por seu amigo.” (GETZ, Gene A. *Um por todos, todos por um*. Trad. Ana Vitória Esteves de Souza. Brasília: Palavra, 2006, pp.156-157).

Edifiquem uns aos outros

Entendendo o termo: "...edificai-vos..." No grego é 'oikodomeo', palavra literalmente usada para indicar a idéia de construir. Noutra forma, essa palavra significa 'pedreiro' ou 'construtor'. Além disso, esse vocábulo é mui freqüentemente usado em seu sentido metafórico de 'edificação espiritual', de ajuda prestada a outros em sua vida espiritual, em que a vida do crente vai sendo soerguida para que nele o Espírito do Senhor possa vir habitar convenientemente. (...) Em um sentido secundário, esse termo indica as idéias de 'beneficiar', de 'fortalecer', de 'confirmar'." (CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. Vol. 5, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus.* São Paulo: Milenium, 1980, p. 214)

A busca pela edificação mútua: "As importantes verdades escatológicas relativas à volta do Senhor (...), e o propósito final de Deus para o seu povo têm de ser meios de encorajamento e edificação da igreja: **Pelo que exortai-vos uns aos outros** ('encorajai uns aos outros', BAB; cf. BV) **e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis** ([1 Ts 2] 11). O tempo presente apóia a tradução de Phillips: 'Portanto, continuem incentivando e fortalecendo uns aos outros' (CH). (...) Como membros da igreja devemos buscar oportunidades para animar uns aos outros, edificar uns aos outros, de forma que juntos crescamos em graça e utilidade." (HOWARD E. R. *et al. Comentário Bíblico Beacon.* Vol. 9. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 395-396)

Edificação, uma aplicação prática das Escrituras: "Não se deve jamais deixar que o estudo das profecias torne-se um exercício puramente acadêmico ou uma fonte de tensão e de atrito. Paulo encerra essa seção com a aplicação práticas das escrituras proféticas: *encorajamento* e *edificação*. O fato de que iremos nos encontrar novamente com os nossos

entes queridos e de que viveremos com o Senhor para sempre deve ser motivo de ânimo (1 Ts 4:18); e o fato de que não teremos de sofrer a ira de Deus no Dia do Senhor é outra fonte de encorajamento (1 Ts 5:11).” (WIERSBE, W. Warren. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento: Vol. 2*. Santo André: Geográfica editora, 2006, p. 241)

A reciprocidade na edificação: “...reciprocamente...’ No grego temos a expressão literal, ‘uns aos outros’ (no grego, ‘eis ton ena’). É bom que um fortaleça a si mesmo, que cuide de seu próprio bem-estar espiritual; entretanto, a igreja existe justamente para que haja edificação e fortalecimento mútuos; e todos reconhecemos o valor disso, quando tudo é feito de modo apropriado. Nenhum homem é suficientemente forte para manter-se firme sozinho, mas antes, precisa de outros; e a vida espiritual é uma ‘vida em comunidade’, e não meramente a busca individual por Deus.” (CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. Vol. 5, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus*. São Paulo: Milenium, 1980, p. 214)

A edificação mútua e os dons: “... a total glorificação de Cristo se vê impedida, enquanto todos nós não tivermos crescido até à medida da estatura dele. (...) Os dons espirituais existem para esse processo edificador, e a perfeição é o alvo final colimado. Tal edificação precisa ser efetuada no ambiente espiritual do ‘amor’ (...). O corpo (...), por esse meio, vem a participar da natureza e da estatura do Cabeça, que é Cristo; pois toda a edificação espiritual, de uma maneira ou de outra, inclina-se nessa direção.” (CHAMPLIN, Russel Norman. *O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo. Vol. 5, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus*. São Paulo: Milenium, 1980, p. 214)

Tenhamos paz com todos: “Quando temos a paz de Cristo, também temos paz uns com os outros, uma vez que fomos chamados em um só corpo (...). Não podemos ter a paz de Cristo no coração e ao mesmo tempo estar em guerra com os nossos irmãos. Não podemos ter uma relação verticalmente correta com Deus sem estar também com nossas relações horizontais acertadas. A harmonia da igreja é a expressa vontade de Deus para o Seu povo, diz Ralph Martin.” (LOPES, Hernandes Dias. *Colossenses: a suprema grande de Cristo, o cabeça da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2008, pp.189-190)

O sentido do perdão: “Não basta apenas deixar de retaliar, é preciso perdoar. Devemos perdoar, porque fomos perdoados. Devemos perdoar como fomos perdoados. Esse perdão deve ser recíproco, completo e restaurador, como o perdão de Deus. (...) A igreja é a comunidade dos perdoados. Aqueles que são receptáculos do perdão devem ser também canais do perdão. O perdão que recebemos de Deus é sempre maior do que aquele que concedemos ao próximo. (...) Jamais podemos sonegar perdão aos que nos ofendem, pois o perdão que recebemos de Deus é sempre maior do que o perdão que conseguimos oferecer.” (LOPES, Hernandes Dias. *Colossenses: a suprema grande de Cristo, o cabeça da igreja*. São Paulo: Hagnos, 2008, pp.185-186)

As virtudes cristãs e o perdão: “As virtudes cristãs restaurarão os relacionamentos humanos. Contudo, só podem ser demonstradas se estivermos dispostos a perdoar uns aos outros quando falhamos. Perdoar os outros muitas vezes parecerá impossível, mas só até lembrarmos que nós também fomos perdoados pelo Senhor (...). Paulo salienta novamente que o povo escolhido de Deus precisa se esforçar para amar uns aos outros ([CI] 3:14). (...) Paulo estabelece uma ligação estreita entre

perdão, amor e paz. Perdão e amor produzem paz, e a paz nos leva a realizar boas obras e agradecer a Deus.” (ADEYEMO Tokunboh (Editor geral). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 1492)

O exemplo: “Jesus havia também instruído Pedro a perdoar ‘não sete vezes, mas setenta vezes sete’ (Mt 18:22), e acrescentou uma comovente parábola finalizando com as palavras: ‘assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar no coração a seu irmão’ (Mt 18.35; cf. Mc 11.25). Além disso, o Senhor havia sublinhado esses preceitos pelo seu próprio exemplo. Quando crucificado, ele implorara: ‘Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem’ (Lc 23.24). Quando Estevão, ao ser apedrejado até à morte, orou: ‘Senhor, não lhes imputes esse pecado’, estava seguindo o exemplo de Cristo.” (HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: 1 e 2 Tessalonicenses, Colossenses e Filemon*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p.426)

Perdoem-se! “Os termos **humildade** e **mansidão** sugerem a boa vontade em aceitar a vontade de Deus em todas as coisas (1 Ts 5.18). A **longanimidade** abra mão da vingança. **Suportando-vos** e **perdoando-vos** (...) eram especialmente necessários, por causa do rancor das disputas que devem ter surgido em torno dos assuntos revelados nesta carta. Carson opina que, aqui, **perdoando-vos uns aos outros** tem idéia incorporada e é, literalmente, ‘perdoando-vos a vós mesmos’. **Assim como Cristo vos perdoou** fornece a razão para tão nobre ação (Mt 6.12,14,15), um *princípio orientador* e um *exemplo* de perdão.” (HOWARD E. R. *et al. Comentário Bíblico Beacon*. Vol. 9. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.334)